

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 024 **17/07/2006** - Fone: 33403066**Cotação de Preços (17/07/06)****Recortes****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 55,00 a 55,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 14,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 25,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 14,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 14,00 / Dz

Mandioca - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 7,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 12,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 38,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ ----- / cx 20 kg

Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 48,00 Não Rastreado e R\$ 52,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 310,00- R\$ 320,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,55**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,60

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,05

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Genética faz a diferença na receita**

17 de Julho de 2006 - Levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) indica que o abate de fêmeas bovinas cresceu de forma preocupante em 2005. Dos 28,02 milhões de bovinos abatidos no País, 36,5% eram fêmeas. No ano anterior, as fêmeas representaram 34,4% do abate de 26,01 milhões de animais.

Enquanto o abate de fêmeas aumentou 14,5% de um ano para o outro, o rebanho nacional cresceu 8,7% no mesmo período, para 184,95 milhões de cabeças em 2005, segundo dados do Anualpec 2005. O crescimento no abate de fêmeas indica que muitos pecuaristas estão desistindo da atividade ou reduzindo seus rebanhos precipitadamente.

Fonte: Gazeta Mercantil**Japão libera R\$ 1,3 bilhão para álcool no Brasil**

Brasília, 17 de Julho de 2006 - O Banco de Cooperação Internacional do Japão (JBIC) vai financiar a produção brasileira de álcool e de biodiesel, repassando R\$ 1,3 bilhão. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento já definiu os estados que participarão do rateio dos recursos. Metade do valor será destinado à expansão da produção de etanol em Tocantins, Maranhão e Piauí. O restante será destinado a projetos de biodiesel na região Nordeste, segundo o ministério.

Fonte: Gazeta Mercantil**Biodiesel impulsiona óleo de soja refinado**

A onda global de investimentos na produção de biocombustíveis a partir de matérias-primas vegetais já começou a modificar significativamente o perfil das exportações brasileiras de óleo de soja. Impulsionados pela demanda para a fabricação de biodiesel, os embarques do produto refinado somaram 263 mil toneladas no primeiro semestre deste ano, 24% mais que em igual período de 2005, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Em receita, o crescimento na mesma comparação chegou a 29%, para US\$ 132 milhões.

Fonte: Gazeta Mercantil

Conab reduz previsão da safra 2005/06

O Brasil colherá 119,4 milhões de toneladas de grãos na safra 2005/06. A estimativa, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), é 0,7% menor do que a divulgada no mês passado: 120,2 milhões de toneladas. Na comparação com a primeira projeção, de outubro do ano passado, a redução é de 3%. Se a estimativa atual for confirmada, o desempenho será 4,8% superior ao da safra anterior, quando foram colhidas 113,9 milhões de toneladas.

O presidente da Conab, Jacinto Ferreira, disse que os números da safra já estão praticamente consolidados. Declarou que a redução da estimativa decorre, por exemplo, da incidência de ferrugem asiática e de condições climáticas, como o prolongamento da estiagem em Estados e o excesso de chuvas na região Centro-Oeste, sobretudo em Mato Grosso. A estimativa para colheita de soja - o principal item da pauta de exportação do agronegócio - caiu de 53,8 milhões de toneladas, no levantamento anterior, para 53,3 milhões.

Na safra passada, o Brasil colheu 51,452 milhões de toneladas do grão. A projeção para a colheita do milho caiu de 41,53 milhões de toneladas para 41,28 milhões, na mesma base de comparação. Como no caso da soja, a aposta ainda está acima da colheita na safra anterior, de 35 milhões de toneladas. O presidente da Conab chamou a atenção para a produção do trigo, que deve cair de 4,9 milhões de toneladas na safra atual para 3,4 milhões na próxima safra, em razão dos baixos preços de mercado, descapitalização dos produtores e atraso do plantio por conta de problemas climáticos.

A tendência, portanto, é que haja ainda mais importação do produto. Ferreira citou os preços baixos como um dos principais problemas dos produtores rurais. E disse não acreditar que a intervenção do governo no mercado, por meio de leilões, melhore os valores.

Exportações de carne rendem 16,2% mais

No primeiro semestre do ano, as exportações de carne bovina somam US\$ 1,717 bilhão, aumento de 16,24% sobre o mesmo período do ano passado, segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Os embarques somaram 1,066 milhão de toneladas (equivalente carcaça), com aumento de 0,58%. Em junho, as exportações de carne bovina somaram US\$ 351,6 milhões em junho, um aumento de 15% sobre junho do ano passado,

O preço médio de exportação da carne bovina "in natura" no mês foi de US\$ 2.612 por tonelada, alta de 16,4%. Já a carne bovina industrializada rendeu US\$ 2.705 por tonelada, 47,6% a mais que em 2005.

A CNA divulgou também que os custos efetivos - gastos desembolsados pelos pecuaristas brasileiros. Segundo a entidade, cresceram 0,56% em maio, mais que a inflação medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) que subiu 0,38% naquele mês. O estudo foi realizado em nove estados.

Os custos totais - que incluem os gastos programados - cresceram 0,9% no mesmo período. No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, os custos efetivos acumulam alta de 5,32%, enquanto os custos totais registram alta de 4,22%.